Edição 215 - Sexta-feira, 12 de maio de 2017

www.contrasp.org.br

Sindfortes – ES garante o pagamento das horas extras dos vigilantes da Esquadra

Se a conduta se repetir, os vigilantes podem paralisar



O Sindfortes – ES garantiu mais uma vitória na defesa dos trabalhadores. Segundo o Sindicato, os vigilantes da empresa Esquadra vinham recebendo os pagamentos das horas extras atrasados, não no quinto dia útil do mês como convencionado. A empresa também não iria pagar o adicional de periculosidade.

Após ação do Sindicato, que encaminhou um ofício e entrará com uma ação contra o descumprimento da Convenção Coletiva, a empresa fez o depósito do adicional e acordou o pagamento das horas extras.

Apesar de acertada a situação, o Sindfortes - ES informou que não descarta a possibilidade de paralisar, caso atrasos ocorram novamente. A CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza o Sindicato pelo trabalho singular na defesa dos interesses da categoria.

Vigilantes de transporte de valores do Pará podem cruzar os braços por melhores salários



Em Assembleia realizada na última terça-feira (09/05), os vigilantes de transporte de valores deixaram claro que não aceitarão migalhas e podem parar as atividades. Isso porque, segundo o Sindiforte/PA, os patrões não estão negociando reajustes dignos aos trabalhadores.

"Estamos com indicativo de paralisação e greve. Pleiteamos o reajuste de 5% nos salários e o tíquete alimentação de R\$750,00 em cartela fechada, mas os patrões estão intransigentes e parecem não levar a sério nossas negociações", informou o Sindicato. A data-base é de março.

A proposta do patrão é de reajustar 4,69% os salários e tíquete alimentação

no valor de R\$ 695,10 (o que aumentaria apenas R\$1,50 no dia). Além disso, não querem reajustar a meia cartela paga em dezembro, referente ao tíquete alimentação.

Sem acordo, os vigilantes de transporte de valores do Pará vão se unir por melhorias. A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada reforça o apoio ao trabalho do Sindicato e se coloca ao que for necessário na luta pela valorização e direitos da categoria.

Paralisação

No dia 28 de abril o Sindiforte/ PA organizou uma paralisação em frente a empresa Saga. Os vigilantes se mobilizaram na porta da empresa reivindicando melhorias nas negociações salariais e deixaram claro que não vão abrirão mão de um acordo justo.

A luta por respeito

Os vigilantes e o Sindiforte/PA também paralisaram a empresa Brinks, nos dias 3, 4, 5 e 6 de abril. Segundo o Sindicato, os vigilantes desta empresa atuavam quase como trabalho escravo: com cargas horárias excessivas, carro-forte sem ar condicionado e sem direito ao devido descanso para o almoço. Após a mobilização, houve troca da diretoria da empresa e os problemas foram sancionados.





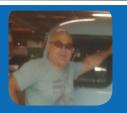






Vale a Reflexão

John Carvalho Dirigente do Sindiforte/PA



Retroceder jamais

A luta pela redução da jornada de trabalho sempre foi uma luta universal dos trabalhadores, iniciada no século 19. As jornadas de trabalho eram de 12 a 16 horas por dia. Nos Estados, palco da maior greve da história do sindicalismo mundial, os trabalhadores chegavam a trabalhar 15 horas diárias. Ou seja, enquanto em outras regiões a jornada de trabalho ia sendo reduzida, a medida que os trabalhadores iam se organizando, o nosso país saía, do regime escravocrata.

Nos anos 80, o movimento sindical brasileiro lutou por uma jornada de trabalho de 40 horas semanais, e mesmo não sendo aprovada pela última Assembleia Nacional Constituinte, considerou um avanço a redução para 44 horas semanais respaldada pela Constituição que foi promulgada em 1988, além de outros avanços como: o fim do aviso-prévio semanal e o fortalecimento da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Mas, agora, pelo o que está sendo proposto, estão pretendendo o fim da CLT, da Justiça do Trabalho.

O tal do trabalho intermitente, quando o trabalhador pode ficar atrelado determinada empresa, trabalhando forma esporádica: por dia ou meses, quando a mesma o convocar para labutar, é um absurdo, pois o valor que a empresa pode ser respaldada a pagar pela hora trabalhada é o equivalente a hora trabalhada relativa a um salário mínimo. Pergunto: será que um

patrão vai querer pagar algo a mais por uma hora de trabalho? Claro que não. A reforma, caso passe, vai aumentar a MAIS-VALIA, principalmente tendo a terceirização como grande aliada.

A OIT (Organização Internacional do Trabalho) já fez estudos sobre a jornada de trabalho, e recomenda que a jornada não ultrapasse 40 horas semanais. O governo golpista quer 12 horas diárias, ou seja, 72 horas semanais. E o que vai sobrar de hora para o trabalhador que estuda e deseja cursar um curso superior? Na verdade, as elites querem é impedir a plenitude de um trabalhador, querem adotar um regime de semiescravidão.

O Sindiforte, em 2009, conseguiu exterminar o câncer banco de horas, que vitimava a classe trabalhadora de carro forte e transporte de valores. Nesse meio tempo, outras conquistas vieram, como: o plano de saúde, e o dia da categoria que é celebrado estadualmente todo dia 19 de agosto, estando convencionado.

Nós do transporte de valores não aceitamos esse golpe, e tudo o que for preciso fazer para impedir, vamos fazer. ACREDITAR PARA CONQU-ISTAR. frase do sindiforte.pa

Presidente: Jõao Soares